ASSINATURAS

ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

# Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $100

Editaes
Palavra - $100

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 6 de Julho de 1941 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 544

## PROPRIEDADES RURAIS

A Procuradoria de Terras de São Paulo, mediante um serviço especial de fotografias aéreas, está procedendo ao levantamento fotogramétrico do territorio estadual. O trabalho foi iniciado com grande êxito, já se tendo demonstrado a grande oportunidade dessa iniciativa, não só para atender a justos reclamos de proprietários que desejam ver claramente fixados os limites legais de suas glébas, mas, tambem, pela descoberta de muitas áreas de duvidosa configuração nas escrituras passadas pelos interessados.

Dentro de algum tempo, com o esforço e a diligência dos colaboradores técnicos da Procuradoria de Terras do Estado, ficará concluido esse serviço de fotografias especiais. E' interessante assinalar, nessa nova modalidade técnica de levantamentos topográficos, o inestimavel concurso da arte fotográfica, elevada a índices de segurança quasi absoluta. A fotografia aérea, promovida de acordo com os dados jà registrados em inumeras demonstrações, dá resultados surpreendentes.

A documentação fotogramétrica — que é, em última análise, a fotografia alicerçada firmemente em determinadas escalas geométricas — simplifica extraordinariamente o exame dos documentos que digam respeito à mesma gleda. Por intermedio desse documentario fotográfico rigoroso, pode-se eliminar qualquer dúvida, erro ou imprecisão das citações, feitas nos documentos que asseguram a propriedade dos terrenos. Melhor que outro instrumento de verificação, a fotografia aérea reduz imediatamente a seu verdadeiro teor numerosas divergencias.

Cabe salientar, ademais, que o serviço de fotografias aéreas é controlado permanentemente pelos trabalhos de agrimensores experimentados. Ao mesmo tempo que o observador fotógrafo realiza seu util empreendimento, faz-se, no solo, a medição tradicional, com o rigor proprio dos mais modernos aparelhos.

Ésta iniciativa da Procuradoria de Terras de S. Paulo, que vai abranger todo o territorio do Estado, tende, tambem, aos interesses da administração publica, em vários sentidos. Em recente entrevista divulgada por um vespertino da capital, foram recordadas, entre outras, as vantagens de controle do serviço de impostos territoriais, levantamento das terras devolutas, estudos sobre os cursos dos rios e sobre o problema florestal.

O arquivo de fotografias aéreas do Estado será, além disso, de incalculavel valia, sempre que se torne necessario apreender, em suas linhas de conjunto, a situação de certos problemas regionais. A abertura de estradas de rodagem, as ligações fluviais, os planos de fomento de determinadas culturas, além de numerosas outras questões de interesse, encontram, aí, farto material de elucidação.

## Imposto Territorial

Terminou dia 30 do mes findo, o prazo para pagamento com desconto do imposto acima. Aqueles que deixaram de pagar atè aquela data, poderão fazê-lo integralmente até o dia 15 do corrente, depois dessa data, isto é, a parfir do dia 16, o referido imposto será acrescido de 10% de multa considerando-se vencida a divida toda. Para os contribuintes que jà efetuaram o pagamento do 1°. semestre, deverão efetuar o 2.o, durante o mes de Outubro, de acordo com as letras prenominais nas épocas estabelecidas.

## Publicações

Recebemos durante a semana as seguintes publicações:

— «D. N. C.», bem feita revista mensal do Departamento Nacional do Café, editada no Rio de Janeiro e redatoriada pelo sr. Benedicto Mergulhão.

— «Boletim da Bolsa de Imoveis», publicação mimiografica mensal, que traz mensalmente noticias, observações e comentarios sobre a propriedade urbana e assuntos relacionados: Economia, finanças, Mercados, Legislação, Jurisprudencia e Estudos sobre aplicação de capitaes, editada em S. Paulo sob a direção do dr. Nelson Mendes Caldeira.

— «Revista do Instituto de Café do E. de S.Paulo», publicação mensal editada em S. Paulo, que tem como redator chefe o sr. José Testa.

Folheto = «Parecer do Consultor Geral da Republica» no recurso que a Companhia Matogrossense de Petroleo interpoz de dicisão do Conselho Nacional do Petroleo para o senhor Presidente da Republica, editado pela imprensa Nacional no Rio de Janeiro.

Gratos pelas remessas.

## Ministerio da Educação e Saude

O Ministro de Estado da Educação e Saúde, tendo em mira o disposto no art. 9.o do decreto n.o 21 241, de 4 de Abril de 1932,

RESOLVE:

Art. 1.o — Não poderá submeter-se a exame final de qualquer disciplina do curso fundamental, nem da primeira serie do curso complementar, do ensino secundario, o aluno cuja frequência aos exercicios de educação física não atingir três quartos do total dos mesmos exercicios realizados, em sua classe durante o ano escolar.

Art. 2.o — Não poderá prestar a quarta prova parcial da segunda série do curso complementar do ensino secundario o aluno cuja frequência aos exercicios de educação física não atingir três quartos do total dos mesmos exercicios realizados, em sua classe, até a data da prova.

Art. 3.o — Ao aluno que, por motivo de acidente durante os exercicios de educação fisica, ficar impossibilitado de sua prutica, não se contarão faltas emquanto perdurar o impedimento, que será verificado pelo medico assistente de educação fisica.

Art. 4.o — Os alunos fisicamente deficientes ou defeituosos estarão obrigados, nos termos do art. 1.o, desta portaria, á frequencia aos exercicios de educação fisica, mas só executarão os que lhes forem especialmente prescritos pelo médico assistente de educação fisica.

a) Gustavo Capanema.

## Aniversarios

Fizeram anos:

No dia 29, o menino Pedro filho do sr. Francisco Garcia.

No dia 30 de Junho p. findo a gentil senhorita Antonia Moretti e a exma sra. d. Ida de Rosa, esposa do sr. José de Rosa;

No dia 3 do corrente, o sr. dr. Antonio Avato, residente em S. Paulo, e exma. sra, Julieta Valsesia Fagundes, esposa do sr. Lucio de Barros Fagundes, atualmente a passeio nesta cidade;

Faz anos hoje a interessante menina Geraldina Piazza, sobrinha da srta. Irene Piazza, funcionaria do Centro Telefonico local;

Completará anos amanhã a senhorita Lucia Rocha, filha do sr. Irineu Rocha.

A' todos, os parabens da «Gazeta»

## O PEQUENO PRODUTOR

Falando a jornais do Rio, o sr. Fernando Costa referiu-se ao credito agricola. E disse cousas tanto mais interessantes quanto exprimem lamentavel verificação ao alcance de qualquer pessoa medianamente versada no assunto:

«Os grandes agricultores encontram presentemente mais facilidade para a obtenção do credito agricola destinado ás mais diversas operações»

Em verdade sucede o que, com clara perspecção, observou o sr. Fernando Costa. Si o grande lavrador encontra serias dificuldades para obter os creditos de que precisa, tais obices chegam a desanimar quando se opõem ao esforço, dos pequenos fazendeiros e sitiantes aos quais sem referencia ás relações e conhecimentos que favorecem os mais abastados e faltam aos mais humildes para a realização de suas pretenções. O sr. Fernando Costa, entretanto, demonstra a melhor disposição de obviar a essas dificuldades quando diz:

O Banco do Estado, futuramente, deverá assegurar aos lavradores mais humildes, aos menos desprovidos todas as facilidades. O credito deverá ser proporcionado sem os entraves que atualmente o restringem, como as hipotecas e penhores.

Aí está, efetivamente, a solução, que só poderá provir do Banco do Estado, cujas transações hão de fazer-se não apenas sob criterio do proprio lucro, mas sobretudo com vistas ao incremento equilibrado das forças economicas do Estado, em normas de perfeita equidade. O pequeno lavrador é, por certo, aquele que mais facilmente pode apurar a qualidade do produto, e mais rendimento pode auferir da terra bem cuidada, si o seu esforço diuturno e pessoal acharse sempre em condições de se desenvolver com tranquilidade, e confiança. Toda a proteção e assistencia que se liberalizar, pois, ao sitiante e ao pequeno fazendeiro, apenas redundará em maior proveito para a economia geral do Estado e do país.

# Sim, Mamãi!

Fanny Clar

— Etiene, presta bem atenção quando atravessar as ruas!

— Sim, mamãi...

— Etiene, levas um lenço limpo?

— Sim, mamãi.

— Etiene, não demores em voltar.

— Sim, mamãi...

Etiene Bourdu desceu a escada, ganhando a porta da rua.

Ouvindo as recomendações que todos os dias ele recebe do patamar do quarto, pensar-se-ia que Etiene tinha cinco ou seis anos. Ele ia completar vinte e cinco.

Mas Mme. Bourdu nunca se convencia de que os seus conselhos, agora pueris, dirigiam-se a um homem.

Viuva muito cedo, mme. Bourdu educara Etine com a magra pensão deixada pelo funcionario seu defunto marido.

Renda essa à qual ela juntava o resultado de alguns trabalhos de costura miseravelmente pagos, que mantinham mme. Bourdu no que ela chamava: sua posição.

Um amor egoista creou em torno da creança uma solicitude que a tornou prisioneira de sua existencia.

E desenvolveu-se num corpanzil de hombros largos, uma fisionomia de traços energicos, certa timidez que uma outra educação teria dissipado.

Nunca Etiene ousou contradizer a mãi. Ela dispoz dele, obrigando-o a tornar-se burocrata quando êle sonhava rudes aventuras. Ele deixou-se enfermar; aceitava tudo o que ela decidia, incapaz de lhe resistir.

Aos domingos, saíam juntos. Etiene não ousava pousar o olhar furtivo sobre o que sua mãi lhe proibia de olhar.

Tambem não parecia ver que uma linda menina roçava por eles. De casamento não se falava nunca, não acudindo nunca, a mme. Bourdu, a idèa de que seu filho a pudesse deixar. Quanto a trazer uma nóra ao domicilio materno, Etiene tremia só de pensar. Pro por a uma jovem submeter-se à autoridade de mme. Bourdu, era impossivel. Com razão, Etiene julgava assim.

Prisioneiro, sofria em silencio. Ser amado com tal despotismo equivalia a carregar pesadas cadeias.

No entanto, ele não via meios de saìr dessa situação. Não obstante os desejos de afeto que o devoravam, ele mantinha-se numa reserva glacial a respeito da mocidade feminina que trabalhava no mesmo escritorio. Chamavam no ali de urso, e le não ignorava.

Era para ele um pequeno drama quotidiano, um martírio que ninguem penetrava.

Quasi todas as noites encontrava uma jovem cujo caminho era o mesmo que ele seguia. Não muito bonita, um rosto irregular, porem olhos soberbos, vestida com gosto e muito simplesmente Etiene notou-a. Em breve, o caminho pareceu-lhe longo, não a via.

Ele quiz dominar-se, parecer reservado mais ainda que habitualmente. Mas uma tarde, cheio de impetos de ternura, sentiu-se vencido, bruscamente. Um olhar traíu-o Trocaram algumas palavras. Depois falaram se mais longamente. Sem sentir a necessidade d'uma confissão, eles compreenderam que se amavam.

Etiene não quiz esconder da amiga qual o gráu de timidez que o paraliza


# Officina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras «Palha do brejo» — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiand Leite 240 -:- AGUDOS



# Theatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes films:

HOJE, em duas sessões:

**MEU REINO POR UM AMOR**

Formidavel produção da Warner, em tecnicolor, com

Errol Flynn — Bette Davis

Terça feira, — O filme da Metro:

**Fibra de Campeão**

Robert Taylor — Maureen O' Sullivan

5.a feira:

**Bandoleiro da Sorte**

Cesar Romero

E' uma produção da Fox

Sabado — O magnifico film policial:

**INSPETOR HORNLEIG**

Domingo dia 13 — Assistam o estupendo filme da FOX



# ESTRELA LUMINOSA

va dente de sua mãi. E que pavor a idéa de lhe anunciar que tinha um amor no coração!

Cabisbaixa, Rosa ouvia-o.

Orphã, havia sido educada por uma tia que a deixava inteligentemente livre nos seus atos e sentimentos. De forma que a moça não compreendia absolutamente semelhantes hesitações.

— Meu pobre Etiene, você não vencerá nunca!

— Sim, Rosa, juro-lhe, mas eu preciso habituar-me pouco a pouco. Amanhã falarei, prometo.

— Amanhã? — repetia Rosa, entre desconfiada e triste.

—Amanhã, você verá. No dia seguinte, Etiene não falou.

Furioso com a sua fraqueza, tomou uma heroica resolução. Resolução brutal, de timido. Aquela noite ele não dormiria em casa. A tia de Rosa o acolheria como um filho. Deante do fato realizado, sua mãi perderia toda a força. Um momento duro de passar, mas depois tudo se arranjaria.

—Esta noite, dizia Etiene, esta noite, serei livre. Enfim!

Com a cabeça em fogo, caminhava a passos largos, e já não sabia, com a perturbação, si era feliz ou infeliz.

Foi quando um ajuntamento o impediu de descer a calçada.

Pessôas riam-se, outros pronunciavam palavras de piedade em torno de tal coisa invisivel para Etiene. Uma mulher a parecendo poz-se a dar cotoveladas.

— Deixem-na!, gritou ela, eu a conheço; é inofensiva. Vou reconduzi-la á casa ela mora na mesma casa que eu. Está gira desde que lhe morreu o filho.

Etiene viu a roda de basbaques abrir-se para dar passagem á mulher. Pelo seu braço uma velha gesticulava, com as vestes em desordem, os cabelos brancos caídos, cobrindo parte do rosto cor de cêra, de pupilas dilatadas.

O grupo seguiu as duas mulheres, dispersando-se em seguida.

Com as pernas tremulas, Etiene estava imovel, com o coração gelado. Pareceu-lhe ouvir um grito de desespero e não sabia mais si havia partido da multidão ou dessa outra velha, lá em cima, que ele ia abandonar.

Nessa tarde, Etiene deixou o escritorio uma hora mais cedo. Deante da palidez do moço, não foi dificil o chefe convencer-se de que ele estava doente. Ele tomou um caminho diverso, por estar seguro de não encontrar com Rosa.

E depois de errar, sem saber o tempo decorrido, preocupado em aparentar calma, chegou em casa, com atraso de alguns minutos.

Sua mãi esperava a à jadela. Abriu lhe a porta, com ar inquieto:

—Chegas tarde. Trabalhaste muito? Vou dar-te um chá de tilhas. Deitar-te-ás logo após o jantar.

Esmagado pelo desespero, certo aliás de não mais arrancar o cabresto que o asfixiava, com voz apenas perceptivel, Etiene respondeu, humildemente:

— Sim, mamãi!

*FIM*

## Para Você Garota Bonita!

*A Livraria da «Gazeta» recebeu a mais linda coleção de papeis para cartas. — Preços modicos. Vêr para crer!*

*Assignar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.*

## BORBOLETA

**Casimiro de ABREU**

*Borboleta dos amores,*
*Como a outra sobre as flores,*
*Porque és voluvel assim?*
*Porque deixas, caprichosa,*
*Porque deixas tú a rosa*
*E vais beijar o jasmim*

*Pois essa alma é tão sedenta*
*Que um só amor não contenta*
*E louca quer variar?*
*Se já tens amores belos,*
*Pra que vais dar teus desvelos*
*Aos goivos da beira-mar?*

*Não sabes que a flôr traída*
*Na debil haste pendida*
*Em breve murcha será?*
*Que de ciumes fenece*
*E nunca mais estremece*
*Aos beijos que a brisa dá!...*

*Borboleta dos amores,*
*Como a outra sobre as flôres,*
*Porque és voluvel assim?*
*Porque deixas, caprichosa,*
*Porque deixas tú a rosa*
*E vais beijar o jasmim?!*

*Tu vês a flor da campina,*
*E bela e terna e divina,*
*Tu dás lhe o que essa alma tem;*
*Depois, passado o delirio,*
*Esqueces o pobre lírio*
*Em troca d'uma cecem!*

*Mas tu não sabes, louquinha,*
*Que a flor que pobre definha*
*Merece mais compaixão?*
*Que a desgraçada precisa,*
*Como do sopro da brisa,*
*Os ais do teu coração?*

*Borboleta dos amores,*
*Como a outra sobre as flores,*
*Porque és voluvel assim?*
*Porque deixas, caprichosa,*
*Porque deixas tú a rosa*
*E vais beijar o jasmim?!*

*Se a borboleta dourada*
*Esquece a rosa encarnada*
*Em troca d'uma outra flor;*
*Ela — a triste, molemente*
*Pendida sobre a corrente,*
*Falece á mingoa do amor*

*Tu tambem, minha inconstante,*
*Tens tido mais d'um amante*
*E nunca amaste a um só!*
*Eles morrem de saudade,*
*Mas tua na variedade*
*Vais vivendo e não tens dó*

*Ai! és muito caprichosa!*
*Sem pena deixas a rosa*
*E vais beijar outras flores;*
*Esqueces os que te amam...*
*Por isso todos te chamam:*
*— Borboleta dos amores!*

**Livraria - Papelaria - Tipografia**

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $100 por palavra

1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — ASSIS CHATEAUBRIAND

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc.

*Colaborações interessantes.*

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Assinem este Jornal

Anunciem neste JORNAL

# GAZETA DE AGUDOS

ANO XII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 6 DE JULHO DE 1941 | NUM. 544

## EMANCIPAÇÃO ECONOMICA

Durante muitos anos os «porque-me-ufanistas» de todo o país nos embalaram com a cantilena das nossas riquezas naturais. Jazidas de carvão, de minérios preciosos, principalmente de ferro, se extendem sob o solo da Patria. Riqueza tinhamos. Só faltava explorá-las. Uma coisa tão simples... Dependiamos em tudo do estrangeiro, vegetavamos debaixo de um padrão de vida lamentavel, mas o consolo nos restava: as jazidas riquissimas... que só faltava explorar.

Essa mentalidade acomodatícia e, — porque não dizer? — preguiçosa e covarde, já passou. Essa riqueza «no fôro intimo» já não interessa ao brasileiro. Êle quer a riqueza na mão e no bolso. Daí a iniciativa do govêrno federal rumo á criação da grande siderurgia. Conseguiu-se o financiamento estrangeiro, está sendo arregimentada no proprio país, a parte patriótica que nos cabe de capitais necessários à grande realização de Volta Redonda.

Tão grande tem sido o êxito da iniciativa, que agora podemos dizer: caminhamos para a nossa emancipação econômica e para a definitiva liderança do continente-sul

Volta Redonda vai ser aparelhada para uma produção anual de 335.000 toneladas. Produção que será facilmente aumentada, quando necessário. Será, então, a riqueza para todo o país, a possibilidade de rasgar estradas, a base para o nosso poderio bélico, a idade aurea para a indústria. E tudo isso, beneficiando o Brasil inteiro, pagará com juros compensadores o capital agora empregado.

O Brasil possue ferro para abastecer o mundo durante mil anos. Isso, antigamente, era uma frase inócua. De agora em diante passa a ter sentido.

**Edital de citação de auzentes, — sucessores de Rita Corrêia e outros, com o praso de um ano.**

Eu, o Dr. José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta cidade e Comarca de Agudos,

Faço saber aos que o presente edial com o prazo de um ano, virem ou dele conhecimento tiverem que, por este Juizo e cartorio do segundo oficio, se processa a arrecadação de bens de ausentes, sucessores de Rita Correia, consistindo os bens arrecadados na importancia de tres contos, trezentos e noventa e oito mil réis, em dinheiro depositado na Caixa Económica anexa á Coletoria Estadoal desta cidade de Agudos, proviniente do produto da venda em hasa publica de uma gleba de terras situada na fazenda « Forquilha » desta comarca, que pertencia aos mesmos sucessores de Rita Correia. Em virtude do que mandei expedir o presente edial pelo qual cito e chamo os referidos sucessores de Rita Correia ou seus herdeiros para no prazo acima aludido virem a este Juizo se habilitar, sob as penas da lei. E para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, mandei expedir o presente que será afixado e publicado na forma da lei. Agudos, 19 de Março de 1941. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. O Juiz de Direito: (a) José Teixeira Pombo. (Devidamente selado. Está conforme.

O escm.

*Benedicto Silveira*

**Planos de Lição**

Noções Comuns pelo prof.

**João de Toledo**

Volume encadernado preço

— 10$000 —

A' Venda na

LIVRARIA DA «GAZETA»

## Proclamas

Faço saber que pretendem se casar: Angelo Schirato e D. Raymunda Barbosa de Oliveira, solteiros, residentes nesta cidade. Ele com 30 anos de idade, comerciario, natural de Itapira, deste Estado, filho legitimo de Francisco Schirato e D. Fortunata de Jesus residentes nesta cidade. Ela com 25 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Fortaleza, Capital do Estado de Ceará, filha legitima de Manoel Zaquarias de Oliveira e de d. Ester Barbosa de Oliveira, residentes nesta cidade. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 28 de Junho de 1941

O Oficial

*Alcides de Quadros*

Faço saber que pretendem se casar: José Dionisio Filho e D. Rosa Miranda, solteiros, residentes neste distrito. Ele com 21 anos de idade, lavrador, natural de Bocaiuva, deste Estado, filho legitimo de José Dionisio e d. Trindade Colomeiro, residentes neste distrito. Ela com 18 anos de idade, de prendas domesticas natural de Baurú, deste Estado, filha legittma de André Miranda, residente neste distrito e de D. Angelina Favare, já falecida. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse o nos termos da lei para fins de direito.

Agudos, 28 de Junho de 1941.

O Oficial

*Alcides de Quadros*

Faço saber que pretendem se casar: Antonio Hernandes Sierra e D. Luiza Navarro, solteiros, residentes neste distrito. Ele com 26 anos de idade, lavrador, natural de Benaluga, Provincia de Granada, Hespanha, filho legitimo de Antonio Hernandes, residente neste distrito e de D. Encarnação Olés Sierra, já falecida. Ela com 19 anos de idade, de prendas domesticas, natural do extinto distrito de Tupá, desta comarca, filha legitima de Crispim Navarro Morote e de D. Encarnação Rondon, residentes neste distrito. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei para fins de direito.

Agudos, 28 de Junho de 1941.

O Oficial

*Alcides de Quadros*

Faço saber que pretendem se casar: José Navarro e D. Damiana Esquerdo, solteiros, residentes neste distrito. Ele com 22 anos de idade, lavrador, natural deste distrito, filho legitimo de Crispim Navarro e D. Encarnação Rondon, residentes neste distrito. Ela com 19 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Macoteras, Provincia de Salamanca, Hespanha, filha legitima de Lourenço esquerdo e de D. Ana Blasques Gonzalez, residentes neste distrito. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 28 de Junho de 1941.

O Oficial

*Alcides de Quadros*

Faço saber que pretendem se casar: Joaquim Mendes e D. Catarina Losnack, solteiros, residentes neste distrito Ele com 24 anos de idade, lavrador natural de Laranjal, deste Estado, filho legitimo de Antonio Mendes e de d. Maria da Conceição, residentes neste distrito. Ela com 20 anos de idade, de prendas domesticas, natural deste distrito, filha legitima de João Evangelista Losnak residente neste distrito e de D. Anatonia Zalar, já falecida. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 28 de Junho de 1941.

O Oficial

*Alcides de Quadros*

Faço saber que pretendem se casar: Mario Francisco e D. Alzira Benica, solteiros, residentes neste distrito. Ele com 21 anos de idade, lavrador, natural deste distrito, filho legitimo de Ismael Francisco e de D. Maria Candida de Aguiar, residentes neste distrito. Ela com 17 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Piratininga, deste Estado, filha legitima de Angelo Benica, residente neste distrito e de D. Ana Domenica, já falecida. Exibiram os doumentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 28 de Junho de 1941.

O Oficial

*Alcides de Quadros*

## Declaração

Para os devidos fins de direito pela presente declaro que o meu nome certo é Alberto Afonso de Mello e não Alberto de Mello como vinha assinando anteriormente.

Agudos, 27 de Junho de 1941.

*Alberto Afonso de Mello*

Reconheço a firma supra. Dou fé. Agudos, 27 de Junho de 1941. Em test.o A. R. T. da verdade.

*Alcides da Rocha Torres.*

1.o Tabelião.

## Santo da terra...

A persistente tendência do homem em repetir seus atos, faz com que essa disposição se concretize em hábito inconciente. Aristoteles, o maior dos filósofos, afirmou que «o hábito é uma segunda natureza» Seria ideal o habito de propensão creadora, de virtudes e perfeição. Infelizmente essa força conservadora debuxa em seu bojo os atos mais de delinquência que de moral; mais de maldade que de bem, sempre os péssimos sobrepujando os bons atos. E o hábito diminuindo a conciência, torna-se automatico, restringe a liberdade, faz perder o controle da reflexão e extingue as bôas vontades... Deparam-se, daí, a ruina, o cáos, a decadência com todo o cortejo de insofreaveis consequências funestas. Vêm-se, professores, chefes e outros cidadãos, na contingência moral de ensinarem e praticarem o bom hábito, advertindo para trilharem, não só crianças como homens, o inóspito caminho do Bem. Deveriam ter o hábito qual o facilitar do acesso áqueles que procuram regenerar-se, áqueles que se esforçam em ser produtivos á sociedade, enfim áqueles que desejam elevar o bom nome de sua terra... Seguindo assim o hàbito de Jesús — amarmos uns aos outros, obteriamos um logar seguro na grande Patria, dos Céus. Mas... o terrivel axioma; santo da terra não faz milagres...

**Vimaquí**

**Para Você Garota Bonita!**

*A Livraria da «Gazeta» recebeu a mais linda coleção de papeis para cartas. — Preços modicos. Vêr para crer!*

*Assignar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.*